

Antonio Vieira

Textos selecionados

CAVALEIRO NOTÍVAGO

Bahia, 1973

Cavaleiro andante,
errante, galopante.
Dentro da noite
negrume, negrume
e negra cor desafiante
dos seus rivais,
severos, cruéis, infiéis.
Cavaleiro andante,
de negra cor desafiante.
Estonteia a todos
e quantos chibantes,
tentam seguir
seus passos firmes,
seguros, alegres, certos.
Passos fortes, retos
e mirabolantes.
Confiantes em si: o futuro.

Cavaleiro notívago,
Avance!
Nos seus sussurros,
risos e suspiros.
Siga seus passos negros,
firmes dentro da prata do luar.
das negras noites baianas.
Não precisa mais luar.
Está firme na noite,
seu valor e seu aprumo,
função e seu negrume.
É notívago. É negro.
É já um vagalume.

(*Cantos, encantos e desencantos d'alma*, p. 107).

Graças a Quem Merece

Salvador, Dia de Ação de Graças de 1971.

"O grande perigo que corremos iludindo aos outros, é que acabemos por nos iludir a nós mesmos".
(Eleanora Duze)

Vi chorando em praças públicas,
olhos tristes, rútilos, esbuguelados;
raivosos e fremindo de dor.

Negros cansados e pobres,
reclamando do país que com suor criaram
e, que agora,
não lhes dava amparo.

Queriam justiça.
Compreensão pacífica.
Igualdade de trabalho,
oportunidade, amor.

Desejam ser gente
como seus outros irmãos
que pelo mundo
cantam, dançam, trabalham,
lutam por dias melhores
(com iguais oportunidades)
e que também querem, unidos
sem discriminação ou opressão
de raça, cor ou religião
mostrar a este mundo adverso à sua cor;
seu poder de realização.

Até aqui, século quase vinte e um,
o Negro só tem visto escuridão,
na vida escravidão e humilhação.

(*Cantos, encantos e desencantos d'alma*, p. 75)

Africanos Afro-brasileiros

Salvador, 20/5/75

Meus irmãos que de longe vieram
em barcos infectos e imundos
tangidos por ventos que a natureza criou
Açoitados como quaisquer animais,
vis, tristes, selvagens e irracionais.
Vocês, meus irmãos pretos velhos
que da África chegaram,
traziam a sina de ser escravos,
viver sob o signo do infortúnio –
– a Escravidão.

Chegados, aclimatados, aculturados. Açoitados.
Agricultores, serventes de casas ricas,
cresceram na tristeza da terra que
longe ficou.
Veio o canto,

surgiu a música.
A dança,
pra sufocar o pranto.
Misturou-se tudo.
Surgiu o carnaval
que é a coisa mais original
implantada em terras distantes
pra sufocar a dor, a angústia
e esquecer o falso amor.

Meus irmãos africanos,
de ontem, de hoje e de amanhã
Aqui estamos pra lhes render louvor,
a um povo antigo
pleno de mitos,
história de luta e sofrimentos.
Merecem, irmãos, os elogios,
os lauréis que a história
à raça negra
e irmãos africanos,
sempre negou.

(Cantos, encantos e desencantos d'alma, p.109 - 111)

EGO SUM

Ife. Nigeria, 1979.

Eu
quem do Nordeste veio
terra de amor e tradição.
Eu
quem da pobreza veio
nasceu humilde, morrerá assim.
Eu
que da Bahia vim,
terras nordestinas
de amor e tradição,
de bonitas meninas
enfeitadas de jasmim
colhidas em seculares jardins.
Eu
da terra da beleza,
riqueza,
pobreza,
até miséria.
Terra d'amor
e discriminação,
de maldade,

tristeza
e bondade.
Eu
que assim nasci
morrerei assim,
pois assim eu sou:
Senhor
dono dos meus atos,
cabeça rica em fatos.
Eu
negro.
Eu
de fato.
Eu
com injustiças
estupefato!
Eu
tentando ser eu mesmo
negro de fato.
Eu
parte dos grãos calcados aos pés
de brancos
(nas Américas, é um fato).
Eu
germem que morre banhando
a terra em suor e sangue
para que nasça uma.
Nova Era,
para que frutifique
a Nova Geração
forte e sadia.
Medre a Nova Civilização
– a do Homem Total.
Integral.
Eu
negro de fato.
Eu
um ser humano normal.

(*Cantares d'África*, p.39 – 40)

RAÍZES: SAMBA & BLUES

U.S.A., 1972

Alguém me fez acreditar no amor
Sou a cadência do samba rasgado
Sou a esperança,
Sou a tradição.

Sou raça,
A tristeza dum povo,
da raça que chora,
que treme de dor.
Que sente saudades
Sorri sofrendo
E não sabe por quê.
É triste a alma,
Por isso ela canta
Sua música, canto dolente,
Num ritmo que a gente
Não pode parar.
No mesclado do samba,
Batuque, maracatu, capoeira,
Alegria, tristeza, saudade
Poesia e canção completam
a felicidade.
Isto é vida. É ser
Do mesmo ser,
É realmente, ser como sou.
Negro, Negro retinto,
Linda expressão de humanismo
Linda expressão do amor.
(U.S.A., 1972)

(*Cantares d'África*, p.59)

Pai João é de samba

Salvador. Bahia, 1973

Nasci de uma roda de samba
Não me sinto estranho
Por ser chamado caramba.
Sou eu, o próprio samba
Vim lá dos batuques da senzala
Trazido nos negreiros d'outrora.
Vim d'África,
Aqui aterrei e fiquei
Fiz o continente
Por aqui se expandir.
Gerei-me do rico batuque
Da capoeira e do candomblé
Que o negro continente
No Brasil fez medrar.

Nasci numa roda de samba,
Trate-me bem, faz favor,
Não chamem de bamba
Porque sei merengue e mambo.

Sou chamado caramba
Por dançar rumba, samba mais tango
Aprendi na capoeira – o samango,
que é luta brava pra castigar
aqueles que aos Pretos Velhos
Um dia quiseram no Pelourinho matar.

Nasci do samba
Do seio de Yemanjá e Oxalá.
Minha vovó Nanan Buruku,
Permita-me casar com Yansan.
Do Pelourinho, quero os Pretos Velhos, salvar.
(*Cantares d'África*, p.63)